



Assinatura  
Por seis mezes 33000.  
Pagamento adiantado.

## JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço  
De folha avulsa  
160 réis.

Empresario:-- João Ribeiro Marques.

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da da Carfoça. Dá-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas áquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

### NOTICIAS GERAES.

**Requerimentos despachados.** — No dia 17 de Janeiro de 1871:

Dr. Manoel Vieira Tosta. — Concedo a licença requerida.

Apollonia de Buetton. — Informe o sr. inspector geral da instrução publica.

José Candido Capella. — Idem o sr. comandante superior dos municípios da capital, S. José e S. Miguel.

João de Souza Manneback. — Em vista da informação do comandante superior, lavre-se o acto, passando o supplicante para a reserva.

Pedro José Leite Junior. — Concedo a licença, seguindo a informação.

Josephino Antoulo de Mello. — Como requer, em vista das informações.

D. A. 18. — João da Natividade Coelho. — Lavre-se o acto passando o supplicante para a reserva.

Marcos Silveira de Mattos. — Em vista da informação lavre-se o acto passando o supplicante para a reserva.

Sergio Vieira de Souza. — Como requer, satisfazendo os respectivos direitos e fôros vencidos.

Henrique Augusto de Sepalveda Ewerard. — Como requer.

Dia 21. — Nicólan Kott. — Informe o sr. director da colonia Brusque.

Manoel José Baptista. — Em vista da informação como requer.

Francisco Rodrigues da Silva. — Informe a camara municipal de Itajubá.

João Nepomuceno Sabino. — Informe o sr. capitão do porto.

Dia 23. — João Nepomuceno Sabino. — Como requer, sendo moinha.

Dia 24. — João Stambach. — Devolvida ao sr. director da colonia Angelina para distribuir ao supplicante o lote de terras que requer.

João Kammer. — Como requer, em vista da informação do director da colonia nacional Angelina.

Pedro Patriz. — Idem.

Pedro Rohm. — Idem.

Pedro Alfes. — Idem.

Jurjo Joaquim Fernandes. — Passo, não havendo inconveniente.

Manoel Moreira da Silva. — Idem.

Benjamin Francisco Lopes. — Informe o sr. inspector geral da instrução publica.

Frederico Muller. — Idem a directoria da fazenda provincial.

José Bernardo d'Oliveira. — Idem.

Ricardo José Alves. — Idem o sr. dr. chefe de policia.

Dia 25. — João Alves da Silva Simas. — Idem a directoria geral da fazenda provincial.

Manoel Gonçalves da Roza. — Idem a thesouro de Fazenda.

Vicente Porfirio d'Almeida. — Idem.

**Ministerio da fazenda.** — Por decreto de 31 do mez proximo passado foram nomeados para segundos escripturarios da alfandega de Paratagá, os breves da d'esta capital, Vicente Lemos Fernandes e José Silveira da Veiga.

**Postura municipal.** — Um nesso assignante, morador na rua do Principe nos enviou para darmos a devida publicidade o seguinte artigo, transcripto do código de posturas da camara municipal desta cidade: — **Artigo 86.** Fica prohibido o uzo escandaloso de se mostrarem nas praças, ruas, ou fontes pedrês mias. O que se encontrar desta maneira, sendo livre pagará 48000 réis de multa; e sendo estranho será castigado policialmente, pela competente autoridade. —

**Maconaria.** — No domingo 5 do corrente, a sociedade maconica LEALDADE, collocou na frontispicia da casa de suas reuniões

naes a insignia da mesma sociedade; por este motivo e tiverão embandeiradas durante o dia as janellas do edificio.

**Melhoramento.** — E sempre cheio de prazer e satisfação quando temos occasião de trazer do conhecimento dos leitores qualquer melhoramento de que resulta o bem-estar das nossas localidades. A falta sensivel de um templo no populoso bairro do Matto Grosso, em que os respectivos moradores possuir commodamente e facilmente assistir a sacros ritos religiosos, vai desapparecer com a erecção de uma capella, graças ao espirito religioso e esmerado do povo d'esta cidade, que solicito, se presta a concorrer com a somma necessaria para a realisação de tão sublime e santa idéa, que muito, recommenda o seu iniciador.

Entretanto, como tivemos occasião de ver o local colhido para levantar-se a referida capella, não podemos extirpá-los do um ligeiro reparo no improvisado caminho ultimamente aberto ao lado do mesmo, o qual não deixa de ter os seus inconvenientes, por não offerecer um transitto livre ao publico, em razão da incomunicacão que tem com a rua que atravessa da parte do Oeste.

Agora pois que aquella tão pitoresca paragem vai receber um forte impulso com a creação da dita Capella, achamos acertado que a Camara Municipal dê ao comitê que alludimos communicacão com as ruas extremas, concorrendo d'esta arte para o aformoseamento d'aquelle aprazivel bairro.

**Matriz.** — A obra do ferro da matriz desta capital está parada.

### FOLHETIM.

## LASTENIA.

(ESTUDO.)

(Continuação.)

Na meza a mãe de Lastenia me entreteveira contando historias engraçadas de estudantes e de sertanejos de S. Paulo e Minas; ella tinha uma graca partieu as e inimitavel para referir essas historias; adubava todas ellas com certo saizete que as tornava mais interessantes ainda a quem as ouvia. Neste genero de conversação era ella admiravelmente attractiva e delictavel. Eu tinha um prazer immenso em esculta-la.

Lastenia porém tinha o prazer contrario de nos interromper sempre ou com seus ditos ex-

temporaneos ou com gracejos e criticas ás mesmas historias para nos obrigar a calar.

Nessa noite mesmo fiquei sabendo este seu comportamento a significação que tinha. Decifrei o enigma dahi a poucas horas, revelou-me ella mesmo o mysterio da contrariedade em que eu a via sempre; e até cheguei a conhecer que tinha razão agredindo o meu compaheiro de uma maneira tão violenta. Quando chegámos á praia de Botafogo, Lastenia nos convidou para assentar-mo-nos no paredão que orla a praia em toda a extensão da rua. Deambulávamos por-diante de nós todos os typos grotescos, todas as figuras burlescas e jocosas, emfim todos os ridiculos de que abunda a feal e heroica cidade do Rio de Janeiro; e entre todo isto prepassar-trasnesco avultava o bello sexo com o excesso das suas exageradas modas.

Lastenia tinha um dito e um epigramma para cada um d'elles.

Em uma occasião passando umas quatro jovens por diante de nós, eu disse a Lastenia: — A senhora sabe qual é o juizo que eu formo d'ellas moçinhas? Quando eu vejo umas multirinhas assim pequenas e miudinhas como estas o sentimento q' eu tenho para com ella é assim um

sentimento de piedade, compadeço-me d'ellas, tenho dó, parece-me que são umas meninas que é preciso ter-se pena d'ellas. O contrario me succede porém com a mulher alta e esbelta, eu sou levado a respeitá-la e admirá-la. As moçinhas paradas em frente a nós, o hára-nos com desdenho (olhar muito peculiar das moçinhas da corte); assim como que ajuda nos o hára do novo com piedade, e seguirão. Lastenia perguntou-me: — O senhor sabe o que é coelheira? — Sei, lhe respondi eu. — Pois olhe, veja se não é semelhante a isto que ellas agora deão em trazer amarrado na cintura para o lado de traz. Pois são ainda muitos outros farrancho de moças, e eu destribui alguns epithetos áquellas que se riu-nifestavam mais ridiculas. E' um prazer dos provincianos motejar-m sempre que podem dos Fluminenses; viagimo-nos assim da importancia e superioridade que elles affectão para com-nosco, e de uma impostura muito tola que hoje já vão perdendo de po a que os dizenhois do paiz e as vias de communicabilidade os tem posto mais em contacto com as provincias.

Quando estavamos assim neste delictoso dorrir nos ridiculos, Lastenia levantou-se e disse: — Vamo-nos embora; eu prefero estar em casa, isto



**—Negativa de sepultura em sagrado.** (Lê-se na *Jornal das Alagoas*) — Consta-nos que na cidade das Alagoas, o rev. capelinho frei Fidelis opozera-se á que fosse sepultado no cemiterio d'aquella cidade o cadaver de uma mulher, unicamente pelo facto de ter ella sido meretriz; e como o mesmo rev. capelinho obstinara-se na sua opposição, foi o cadaver sepultado do parte de fóra do cemiterio, em lugar não sagrado.

Admira-nos como é possível que se negue sepultura em sagrado ao cadaver de uma mulher catholica, e mesmo porque teve vida um pouco livre; e admira-nos principalmente porque existem leis canonicas e civis que regulam os casos de negativa de sepultura em sagrado!

Não sabemos qual a attitude que no caso referido tomou o rev. sr. vigario daquella cidade; e não queremos mesmo erer na obediência incabível do rev. frei Fidelis, que denota um escrúpulo infundado e tambem perigoso para a estabilidade e commum dos nossos usos e costumes em materia de religião; e por isso aguardamos informações mais exactas d'aquelles factos.

**Estafeta.** — Amanhã ao meio dia parte o correio da cidade de S. Francisco, conduzindo malas para S. Miguel, Tijucas, Portão-Bello, Cambriú, Itajubá, Itapocoruy, e Barra-Velha.

**Obituario.** — Sepultarão se, no cemiterio publico d'esta cidade, durante o mez de Janeiro ultimo, as seguintes pessoas:

Dia 1.º — Maria Joaquina de Souza, 74 annos, de terrence; diarrheia.

3. — A innocente Maria José, 7 mezes, desterrense; febre da consumpção.

4. — A innocente Maria, parida, 10 dias; mal dos recém-nascidos.

5. — Um pagão nascido morto. — A innocente Maria, 19 mezes, desterrense; vermes.

6. — A innocente Maria, preta; convulsões.

9. — O innocente Manoel, preto; congestão pulmonar. — Rufino José da Silva, 82 annos, catarinense; anasarca.

16. — O soldado Francisco Rodrigues de Araujo, brasileiro.

17. — A innocente Maria, 8 dias; convulsões. — O innocente Manoel, 3 dias; congestão pulmonar. — Soldado José do Barros, 35 annos, pernambucano; diarrheia.

18. — Maria Julia Candida Pereira, 17

annos, desterrense; tuberculos pulmonares. — Silvana Joaquina d'Oliveira Mimoso, 70 annos, desterrense; paralytia geral.

19. — O innocente Viriato, 2 mezes, desterrense; convulsões. — O soldado Luiz José da Franca, 22 annos, cearense; gastro-intertiles.

23. — A parida Francisca, escrava, 16 annos, desterrense; febre pernicioso.

24. — A innocente Augusta, parida liberta, 8 mezes, de terrence; gastro-enterite. — Bibiana Roza da Silva, 30 annos, desterrense; febre ethica.

25. — Maria Cypriana do Nascimento, 15 annos, desterrense; metro peritonite.

28. — O innocente Victor, escravo, 3 mezes, desterrense; vermes.

31. — O innocente Edawiges, 10 mezes, desterrense; convulsões.

**Matadouro publico.** — Matarão-se da semana passada, para consumo da cidade, 90 rezes, que foram vendidas a 120, 140 e 160 rs a libra.

## Chronica da quinzena.

Quão critica é a situação em que me acho, meus amados leitores! Estou metido em maiores apuros do que os Parisienses no cerco que tralhes fazem os prussianos! Aquelles, na falta dos meios ordinarios dispõem de recursos extraordinarios e extremos, por exemplo: quando lhes faltar a carne de vacca, de carneiro etc. recorrerão á degato, rato, cavallo, e á essas iguarias que o uzo europeu tem excluido da arte culinaria, e que, segundo as experiencias já feitas, offerecem um saboroso gosto ao paladar. Entretanto para mim não ha recursos extremos! Quem manda-me envolver-me em um negocio, que não poderei desempenhar satisfactoriamente? Chronista! A' este nome estremeçeria o mais dorso e ousado athleta das letras, quanto mais eu que sou na lica litteraria uma misera e rachitica nihilidade!?

E por estas e outras que o nosso caro Brazil poucos passos tem dado na senda do progresso. Sfm, é por querer muita gente assumir encargos que es-

tao muitas vezes superior ás suas forças, quer physicas, quer moraes ou intellectuaes, que só com a mira nos fructos pecuniarios que d'ellas resultão, frustão os fins a que tende a sua instituição, e se esta respeita ao progresso nacional, o fazem estacionar, senão retroceder.

Assim me acontece. A missão de chronista é difficillima, e della, que não eu, deveria incumbir-se pessoa propria e capaz de arcar com as difficuldades que lhe são inherentes. Porém já é tarde. Tomei a cruz, devo depol-a no Hória. De vós depende a suavidade ou custo com que deverá ser condusida. Se no caminho a trilhar apparecerem Cyrenãos será suave o seu peso, porém se em vez de Cyrenãos surgirem algozes, isto é, esses algozes do merito, denominados *Zolfos*, então o jugo será pesado.

Involuntariamente offendo-se ás vezes individualidades, a quem, pelo seu caracter illibado e circumspecto, a mais leve censura não caberia. Assim acontece com o muito digno Procurador da festividade do Glorioso Martyr S. Sebastião, quando della tratei na chronica passada.

As palavras — «... e outros que por falta de dinheiro» foram pelo digno Procurador d'aquella devoção interpretadas de uma maneira tão diversa do sentido em que foram empregadas, que bastante maravilhou-me o dizer-se me que S. S. se achava indisposto com o velho Nestor, por ter este estabelecido uma dubiedade na sua probidade e honradez.

Longe do encaneçido chronista tal intenção!

Ninguém desconhece as suas boas qualidades e os relevantes e valiosos serviços que tem prestado á capella de S. Sebastião, para formar de S. S. o mão conceito, que se lhe antolha na errorea interpretação que faz d'aquellas ingenuas e inoffensivas palavras.

estas festas publicas não me a trabem: antes quero tomar uma chicensa de café e conversar sentada em casa. Eu que tinha ido a Botafogo só para ter o prazer de ler o aos festivos e estar com ella, não gostei da decisão repentina de voltar para casa; no meu coração confessava estar conforme com ella, até porque soffia horrivelmente umas botinas novas, e ella dissera: — O senhor chega em casa, tira a sua botina, refresca o pé, e depois vai melhor para sua casa; por outro lado eu me pronunciava contra ella, e dizia: — Que mulher caprichosa, ainda ha pouco queria ver ver os festivos, mal chega aqui quer já retirar-se; quando estiver em casa não ha de querer mais tomar café, talvez lhe do algum fiquito desses que costumão dar nestas caprichosas e voluveis. No caminho parámos perto de um cordão a ouvir a musica, recometámos nossas historias eu e a mãe de Lascenia. Esta porém nos interrompia a cada passo para que ouvíssemos a musica.

— Olhe que fadinha aguilta, que polka, que contra-dança, dizia ella sempre todas as vezes que eu queria dizer alguma coisa a sua mãe. Tomei do meu lado e ella tomou sempre tam-

bem em me interromper. Ajuzei desta vez muito destaravelmente então a respeito della.

Fiquei cabido por muito tempo, e quasi me ri de uma ideia que então me veio. Recordei-me daquello facto, que a senhora me referio uma vez em sua casa, do recibo portuguez que tendo pedido uma moça em casamento esta fallava, á meza do jantar, na presença delle, contra os portuguezes, e servia-se amudadas vezes do epitheto de gallego.

O noivo sem mais preâmbulos, levantou-se da meza, e disse para o dono da casa, do quem era compadre — Senhor compadre, o dito por não arto — e assim retirou o seu pedido deixando a noiva a olhar para elle estupefacta.

Eu tambem arrependi-me naquello momento de ter dado o meu contrato a Lascenia e o que era mais o meu amor. — Ella não tem bom juizo, dizia eu, chegando ao portão da sua casa facemos nossas despedidas, e adeos para sempre; si ha de ser mais tarde, seja hoje mesmo, eu ficaria louco se me visse ligado com uma mulher adoidada e caprichosa e esta moça não me parece outra cousa. Não aconteceu, porém, assim; entrando em casa de Lascenia, tirei a minha botina, tomei este com ella, e conversámos meiga e largamente

muito tempo. Estava decifrado o enigma, ella é que queria era que eu conversasse com ella, e não disimulasse tanto só me offendendo constantemente a sua mãe. Atina sobre e franca; ella não sabia occultar os seus effeitos e as suas paixões, e muito menos a sua mãe que lhe sabia interpretar todos os anelos d'alma.

Mais o homem é um anle vil e orgulhoso que so acastella no seu enfatuado saber, e pensa comprehendendo tudo de relance. Engano manifesto. A mulher é, como bem disse Lopes de Mendonça um *gerogliphio e bem loucos são os homens quando consomem a vida na ingrata tarefa de o decifrar.*

Pela minha parte confesso que apenas recolhi das minhas investigações sobre o caracter original de Lascenia uma bem amarga decepção. Puz em risco o nosso bem estar, a nossa felicidade, o nosso socorro; e provoquei penosos dissabores o martyrios intoleraveis a que infallivelmente não resistiriamos, si ambos não possuíssemos duas almas fortes e generosas!

(continua)



Como chronista relatei o facto, isto é de não ter havido procissão de S. Sebastião por não haver (segundo uns) quem carregasse os andores, e (segundo outros) por falta de dinheiro; hoje porém, mais bem informado, sou á dizer aos meus charos leitores que o motivo foi o ter-se encarnado a Imagem d'aquelle Orago, ha pouco tempo, e não querer-se assim expor a em procissão.

Dou pois a mão á palmatoria, na generosidade do Sr. Procurador esta o perdão.

A febre do entudo parece ter abrandado com o edital da policia, que prohibe esse divertimento. As fortes baterias que se haviam assestado em certas trincheiras, já vão amortecendo o fogo pela falta de munição, tendo já sido tomadas de assalto algumas posições. Não passou pois de balda o rumor que por ali corria do consentimento d'essa insulso brinqueio por parte da nossa Edilidade.

Poucos ou nenhum signal precursor ha de Carnaval, que parece-me sera substituido este anno pela dança de jardineiros. Não acho louvavel a substituição d'aquelle por este divertimento, fazendo-se assim resurgir das trevas da antiguidade um divertimento improprio para o estado de civilização do nosso paiz. Deste modo sepulta-se no pó do esquecimento tão innocente quanto agradável passatempo, em que proporcionava-se á classe mais eslaçada da população momentos de desenfado e prazer.

A mocidade folgazão não deve assistir em muda contemplação a tão inesperada transmutação: erga-se presto de sua inercia, organize associações, faça vestimentas carnavalescas, decen-tes e jocosas, e apresente-se nos tres dias de carnaval, com aquella garbo e louçania que lhe é peculiar, a fazer as delicias do bello e amavel sexo, e depois dirá ao velho Nestor se ressuscitou ou não o Carnaval. Oh! quem me descarregasse ao menos da metade dos fanceiros que me pezo sobre a curvada cerviz! Porém de que serve estar a lastimar-me, se nada arranjo com isso?

A Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia reuniu o defnitorio no Domingo ultimo, para proceder á eleição de Commissario da mesma, por se achar este lugar vago com a exoneração do Rvd. Padre Izidro.

Fôrão apresentados os RR. PP. Eloy, Cardozo e Barata, sendo eleito por maioria o primeiro.

A escolha não podia ser mais acertada. O Rvd. P.\* Eloy reúne todas as qualidades que deve possuir o ministro do altar: intelligente, affavel e um dos primeiros oradores da tribuna sa-

grada, não podia aquelle cargo ser committido a outro sacerdote que mais dignamente o desempenhasse.

A meza mandou que se officiasse ao eleito, communicando-lhe a sua nomeação, e que se lavrasse a competente acta, sobre cuja redacção consta-me ter havido uma pequena discórdancia.

As aguas da chuva torrencial que cahio nesta cidade na semana atrazada, corria com tanta impetuosidade de cima do morro pertencente ao Hospital de Caridade, que delle tirou grande quantidade de terra, com que alastrou a rua do Menino Deus.

São estas as verras noticias que posso dar-vos, meus huiares, pois, como bem sabeis, n'esta espietividade é assaz esteril a nossa provincia.

Permitti pois que com todo o respeito se subscreva.

O velho chronista

Nestor.

A PEDIDO.

NA SESÃO DA SOCIEDADE AMOR A'S LETRAS D', DE 7 DE AGOSTO DE ANNO PASSADO, DECLARANDO EM SEU SEUO EFFECTIVO NA TER FEITO PREPARAR O TRABALHO BIOGRAPHICO PARA QUE SE INSCREVERA, BEIJOPONTO ERA — O PADRE PAIVA, — O SOUJO HONORARIO MANOEL BERNARDINO AUGUSTO VARELA RECITOU O SEGUINTE DISCURSO:

Sr. Presidente,

Pronunciando-se o nome do Padre Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva nesta illustre assemblea, não posso nem deixar de dar a palavra e aproveitar a oportunidade para testemunhar mais uma vez a minha profunda gratidão a saudosa memoria de-se V.ão illustre, que honrou-me desde muito tempo com a sua amizade.

Ha mais de anno e meio, Senhores, que desceeu ao túmulo aquelle homem de facto, e convicção eu de que a unica habilitação que tinha para escrever a sua biographia, era o facto de haver sido seu amigo intimo e confessor por isso a historia da sua vida, mas que essa mesma circumstancia me tornava suspeito, nunca o hesi ma de fazer, mesmo quando reconhecia-me o reconhecido incompetente para traçar uma biographia digna do tão illustre e distincto Catholico.

O Padre Paiva, Senhores, era amigo devotado de meu Pai, e por este motivo foi meu Padrinho de Christa ou Confirmação no dia 23 de Dezembro de 1812, quando eu contava pouco mais de dez annos de idade. Elle havia pouco antes celebrado Missa nova e á desde então que o conheço. Feliz inspiração aquella do meu Pai, que deste modo me aproximou de um homem, que havia de ser um dos meus mais charos amigos no futuro!

Passados dois annos, isto é, em 1814, foi elle meu Mestre, cabendo-me por essa occasião a gloria de ser um dos alumnos á quem S. Rey se dignou de offerecer o seu — Cantico Lyrico Sacro, — livro impresso então na typographia provincial.

Não me é possível, Sr., relatar todos os acontecimentos que me collocaram em contacto com aquelle digno Sacerdote, e que me constituíram profundamente grato á sua pessoa, mas apontando alguns factos mais notaveis, não me olvidarei de que em 22 de Setembro de 1831, chegando S. Rey ao porto desta capital em um vapor da corte, no mesmo momento em que se separava a

no cemeterio desta cidade minha muito preciosa Mãe (D. Joanna de Ydoyaga Varela) compoz elle e offereceu a meu Pai o seguinte Elegia, que foi então publicada em um periodico desta capital:

Elegia.

*Surrexerunt filii eius, et beatissimum predicaverunt; vir ejus, et laudavit eum.*  
MOVENIMOS CXX. 31, v. 28.

Porque n'este almo dia de transporte,  
No dia companario o bronzo entoda  
Em tristonho, vaivem hymnos de morte?

Porque na minha Patria matiga o boz,  
Gente trajando lueto, contristada  
Do Campo Santo a região povoa?

Porque lá n'essa terra pestuada  
Ao romancos dos mortos, fria cava  
Abrao o estrodo ferruginea enxada?

Assim meu coração interrogava,  
Mas em mudo silencio... e o pensamento  
Por negras sombras rapido voava!

Nem o doce prazer desse momento,  
Em que a gloria do morto se abriga,  
Depois de tao penoso apartamento,

Nem a recordação de um caro Amigo  
Podão destrahir meu peito ansioso  
So imagens de dor erão comigo!

E quem souza o queo deiditosa,  
Que victima jombava ás mãos da morte  
No seio do sepulchro teohirso?

Um extremosa Mãe, uma Consorte,  
Deheis do Esp' so idolatrado,  
Que a vista se tomara por seu nozto

— Dos filhulos o pranto magoalo,  
Do consorte os gemidos de amargura,  
As lagrimas, — oh... tudo foi baldado!

Mas consola-te, amigo, a sepultura  
Não queirion de Julia alta memoria  
Ella vive entre nos cançada e pura;  
E sua alma no Cáo distrega a Gloria.

Um anno depois, em 1832, tive a inumeravel honra de ser seu collaborador na redacção da *Revista Religiosa e litteraria* por elle publicada nesse o no anno seguinte de 1833.

Quando em 1837 tive a desventura de perder meu Pai (o Sr. Joaquim José Varela) aquelle seu devotado amigo fez-me o favor de escrever e offerecer a sua biographia, que foi publicada em uma folha desta cidade.

No anno seguinte (1838) deu-me o Padre Paiva uma prova mais solenne de amizade com que me honrava: fez tirar o seu retrato, pelo systema do ambrotipo, na cidade de Porto Alegre, e mo offereceu no dia 22 de Novembro, em que chegou a esta capital.

Não vos referirei, Sr., quanto fiz por meu turno para tribuir a tão repetidos testemunhos de affeição e apreço, e apenas mencionarei que propuz-me e conseguí publicar em 1862, mediante assignaturas por mim agenciadas, um volume de setis discursos religiosos, o que teve lugar com o titulo de *Ensaios Oratorios*, para o que publiquei a circular á que allude o nimia-mente mad seo prologo desse apreciavel livro.

Essa publicação, Sr., deu motivo á que, em Outubro de 1863, o nosso actual digno consocio Sr. maior Camillo José de Souza offereceu ao Padre Paiva um bello quadro da sua lava, allusiva aos *Ensaios Oratorios*, e por essa vez fui um dos cinco membros de uma commissão que lhe offereceu aquelle quadro em nome de seu autor, servindo eu de relator naquelle acto, em que recitei um fraco discurso, ao qual S. Revm. respondeu com aquella distincção que lhe era propria.

Finalmente, Sr., no principio do anno proximo passado (1867) que approvou ao Creador chamar á sua Presença o Padre Paiva, e então S. Rev. — pediu-me que me conservasse junto do seu leito, incumbido-me de fazer redusir a escripto o seu testamento nuncupativo e mandou que se me entregassse um de seus mais preciosos, ou talvez o mais precioso de seus manuscritos. — O Dicionario historico, estatistico e topographico da provincia, — cujo publicação me recommendou; dando-me ainda nesses momentos solemnes minhas provas de confiança, de amizade e consideração, que mais robustecia a minha gratidão e assaz me commovia.

Desculpou, pois, Sr., o haver-me prevalecido desta occasião para erguer este pequenino mo-



O CACIQUE.

numento de gratidão á memoria do Padre Joaquim Gomes de Oliveira o Paiva, que á ella tem incontestavel direito, mormente tendo dito no seguinte soneto, escripto no meu album em 1839 e então publicado; que a nossa mutua amizade seja além-túmulo e seria eterna:

Soneto.

Omni tempore diligit, qui amicus est;  
Et frater in angustis comprobatur.  
O verdadeiro amigo mostra-se tal em todo o tempo: e o bom irmão reconhece-se nas occasiões difficeis.

(PROV. C. XV. 17.)

Quando de um Deus aceno imperioso  
Chamar-nos desta vida transitoria,  
Teu Album mostra á para memoria  
De nosso flucto este padrão famoso:

- « Aqui apreensão quanto é decoroso,
- « Os que aspirão d'amizade á gloria
- « Ver em dourada pagina da historia
- « Citar-seu nome exemplo grandioso

Lá nos futuros eyos os vindouros  
Assim duão de nós, engrandecendo  
D'esta attiança os laços duradouros;  
Enquanto nossos almas se reverendo  
Nos Ely nos trãõ vicentia lauros,  
Sempre se amando, sempre se querendo.

A MOCIDADE.

Sorri-se a primavera e anima os cantos,  
Enceta o abrir das flôres nas campinas,  
E amores são nas veigas as boninas  
Que o Zephiro perfumão nos encantos.  
A mocidade, é a quadra dos amores,  
Que estreita o ardente peito nas paixões,  
E movendo românticas açõs  
Abafa ou desbafa ignea dôres...

Asim a incauta flor se dilenêa,  
Que segue o instinto q' lhe abraço o exício,  
Despreza as palpebras ante o precipício,  
Porém, cegã se deixa e então baquê!

Louca mil vezes!... que de vista aguda  
Nã vê o abysmo em que se precipita!  
Qual do Indo-tão mulher, que a pyra fita  
E nella se-arroja e o corpo em cinzas muda!

E louco do ephebo! que de flamma o fogo  
Do ardente peito ao cerebro levou...  
Que a carreira dos rios atalhou,  
Tornando a mocidade em do azar jogo!

Mas assi se não define a mocidade  
Sengã, que a ascetisna trãlma abarea!  
Nunca antecipa os pa-sos lá da Parca,  
E sim, frui a paz e lucra a utilidade.

E como é bullo e presenteiro — o ver  
Recendendo fragrança — a flor formosa!  
— A flor é a mocidade virtuosa,  
Que vive e viva.. sempre a recender..

A mocidade é a flor — que, como ella,  
Perfuma a briza que lhe vi beijar,  
— Seus aromas doar deve ou legar  
A velhier, — dos amos a procella.

Oh! faça o manob' por benignos feitos,  
Que o presente perfume o seu futuro,  
Que quando se lhe aclaro o que é-lhe o curo,  
Desfrute de pa-sado os bons effeitos.

A mocidade é a quadra do prazer,  
Que boninas, que encantos mil contem;  
E'a quadra toda linda!... mas, tambem  
Em que erubilla mais deve se ter!

A mocidade, é p'rigosa duracãõ.  
Porquanto toda e riza... tudo flôres...  
— Risas, que na velhos mudãõ se em dôres,  
— E flôres que no porvir espinhos são!

Qual o velho que diz: — ja fui mancebo,  
E os prazeres gizei da mocidade —  
Queh não addi: — potem, da vaidade  
As resultas de dôr ora recebo?!

Oh! cautella! ardentes jovens; não digais:  
« Somos moços, prazeres mil nos tiê  
« A nos a mocidade, — oh não! porque  
« Ides vos despenhar de mais a mais!

Com tento, ouçamos, pois senis avizos:  
« Sede rautos e tendo bons pensares,  
« Que as dôres do velho e seus pesares,  
« Furão na mocidade alegres risos!

O'rec'm ephebo! taes amoestãões  
Acata; ao vicio nunca sendo affeito...  
Sente de fogo qm revolver no peito?  
Não cedas nunca á força das paixõs.

Da verdade os conselhos bons attende,  
E foge dos máos que o precipicio esmalão;  
E o ha, — que succubos nunca faltão,  
A cujas follas o incauto se rende!

A mocidade, é um Eden terrenal  
Que tem fructos vitaes e Anjos formosos...  
Mas, ~~tem~~ lehaes fructos venenosos  
Laços e engodos da serpe infernal!

Enjamos d'escutar as dolelerias  
Subrepiões de Satan — feito serpen'te... —  
Porém, — sempre fiis ao Omnipotentis,  
Cumpramos suas ordens, leis ethereas.

Oh! e tes palpites de meu coração,  
De canto, de cantor — recente joven;  
Da idade ao detrimento não me movem,  
Que de vida, de fé — e affectos são.

E... eis-me na staçãõ do abrir das flôres  
Pulsando a lyra que Ad'naí me deu,  
Mocidade! gosar-te quero eu,  
Da virtude encantado nos primores

— Aquella — que só pensa na bondade,  
Cauta e asceta, a virtude abraçada;  
No santo amor do ceo sempre abraçada:  
— Esta, é a verdadeira mocidade.

S. Francisco — em 18 de Junho de 1869.  
Benjamin Carvalho d'Oliveira.

VARIEDADE.

Diccionario humorístico.

- Boto** — pequena embarcação cheia de rapé que os gatos atiram aos ratos.
- Cajú** — h mem simporio de que é fertil a provincia do Maranhão.
- Canhouira** — navio de guerra por onde passam as peças nas fortalezas.
- Casa** — logar de moradia onde prendem os boões.
- Corda** — canhamo torcido que as moças dão aos namorados, e sem que não trabalham os relógios.
- Cravo** — flor muito apreciada que se finca nos pés dos cavallos, e apparecendo no rosto de muita gente, serve para temperar doees.
- Cruzado** — cavalleiro das cruzadas que valia e vale 400 rs.
- Empada** — mulher preguiçosa feita de camarão com palmito.
- Faca** — cav. llo rsguio que serve para cortar.
- Flor** — a parte mais pura do enxofre, do anil, etc. que se encontra nos jardins.
- Frade** — religioso de pedra que se finca nos cantos das ruas.
- Fumo** — fazenda preta delicadissima de que se fazem charutos.
- Gozo** — caosinho nojento que só destructa quem tem prazer.
- Lagryma** — agua dos olhos com que os fogueteiros carregam as pistolas.

Louro — papagaio fallador que adorna as frentes dos heróss e serve de tempero.

Madeira — rio importante do Brasil que os marceneiros e carpinteiros cortam a seu bel prazer.

Manga — saborosa fructa da Bahia, feita de vidro para servir em castiças, e em que enfiamos os braços.

Maranhão — grande p'eta que faz parte do Brasil.

Pastel — carne picada envolta em massa a sugarada, com que se fazem de enbos a espuminho.

Phosphoro — palito do accen'ler fogo extrahido de ossos e de muito prestimo em eleições.

Pinto — moeda de Portugal que as gallinhas produzem e criam.

Prego — port'zia confidencial do ministro indispensavel aos carpinteiros.

Serra — cordilheira de montanhas com que se corta madeira.

Sonho — doce que se come enquanto se dorme.

Suspiro — outro d'ee que dão as moças pelos namorados.

Tigre — rio da Asja que habita as matas do Brasil e frequenta as cidades a horas mortas incommodando gravemente a quem encontra.

Tijolo — barro cosido que os namorados fazem.

Tubarão — grande peixe que atravassa a provincia de Santa Catharina e perde-se na Laguna.

Urubú — abutre que acompanha sahimentos no rio de J. negro.

ANNUNCIOS.

LEILÃO

Hoje ás 10 horas da manhã a bordo do patacho nacional « Relampago » haverá leilão de 4,000 arrobas de carne secca, mais ou menos, com avaria de agua do mar.

Desterro 11 de Fevereiro de 1871.

André Pinto de Campos Brito.

VENDE-SE

a casa da rua Sete de Setembro n. 2, esquina da do Principe; para tratar com o abaixo assignado.

Desterro, 24 de Janeiro de 1870.

José Ramos da Silva.

CARNIVAL.

Vende-se duas vestimentas de carnaval muito decentes, e que apenas forão vestidos uma vez; para informações no escriptorio desta typographia.

Typ. de J. A. de Livramento. Rua do Livramento n. 49.